4.º Anno — DOMINGO 12 DE FEVEREIRO DE 1911 — N.º 8

CORREIO DO VOUGA

Semanario independente, noticioso e litterario

Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc. Rua de Sá Noronha, 51 — PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO: ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES
Editor—*José Ferreira de Magalhães*

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO NA RUA DE S. MIGUEL N.º 36 — PORTO

Não se devolvem originaes nem se acceita collaboração que não seja sollicitada.

O DISTRICTO D'AVEIRO

O importante jornal lisbonense «Diario de Noticias» entrevistou, ultimamente, em Lisboa, o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, digno governador civil d'este districto. Parecem-nos de muito interesse as affirmações do illustre magistrado e, por isso, as registamos.

—Então de regresso já?

—Assim é. Estive aqui dois dias e fiz por multiplicar os meus momentos para tratar das necessidades mais instantes da politica republicana do districto. A não ser isto, o meu posto é lá, sobretudo neste momento em que tanto desejava estar em Espinho, onde, como sabe, o mar, mais uma vez, investiu com a linda povoação e as suas obras de defeza, mas não perdi o tempo: o ilustre ministro do fomento, com quem fallei sobre o assumpto, prometteu-me ir em breve verificar «de visu» o que convem fazer, realisando-se de vez e definitivamente a obra de valia e confiança que estiver indicada. Como sabe, noutro tempo tudo servia de moeda eleitoral obtendo-se auctorisações e verbas por contagottas para os melhoramentos locaes. O resultado era este: dentro em curto praso desapparecia uma «continha calada»; as obras eternisavam-se sujeitas a mil encontrados projectos technicos e... eleiçoeiros e, por fim tudo caro e mal feito, vinha abaixo ao primeiro embate com prejuizo da fazenda e dos interesses locaes, descredito da engenharia e proveito unico dos caciques, empreiteiros e fornecedores. Veja até onde ia a obra nefasta da corrupção monarchica!

—E agora?

—Ou a obra é util, necessaria e se faz com a opportunidade e a conveniente economia, ou não é, e então não haverá influencias eleitoraes que determinem o governo a fazel-a. Conhece a orientação e criterio do Dr. Brito Camacho...

—As medidas que veio obter do governo interessam só á parte material ou tambem ás necessidades moraes do districto?

—E' difficil responder-lhe, por que eu julgo uma coisa ligada á outra.

«Evidentemente o districto de Aveiro foi talvez aquelle em que mais se accentuou a influencia desorganisadora e entibiadora do regimen monarchico, tendo conseguido dividir os homens em facções que só os interesses mesquinhos definiam e tornal-as intransigentemente odientas umas ás outras.

A politiquice absorvia todas as actividades e corrompeu toda a engrenagem social. Os interesses locaes eram funcção do voto e só d'este.

Ao norte do districto havia uma regular influencia republicana. Espinho progrediu alentado por esta força democratica; ao sul é justo reconhecer que o concelho da Mealhada (Luzo) se desenvolveu muito em razão das suas extraordinarias condições impulsionadas pela influencia d'um seu habitante muito conhecido na politica».

—Mas o resto?

—Não é preciso muito tempo para se reconhecer quanto é cheio de vida, de recursos e belleza o districto.

«Uma população activa e extraordinariamente prolifica, para a qual Lisboa é o seu Brazil, agita-se naquelle laborioso formigueiro. A terra é como uma veiga, não se sabendo que mais admirar, se a sua fecundidade, se a sua belleza.

Aveiro, podendo e devendo ser uma grande cidade, como Setubal, Coimbra, etc., tem-se conservado puramente um centro burocratico, sem embargo das suas proporções laboriosas e industriaes.

Comprehende que o tempo e as actividades malbaratadas n'uma politica de odios e de campanario não podiam produzir outra coisa. E' preciso sanear para acabar com tal desorientação visto que a terra proporciona recurso para uma verdadeira resurreição e os seus filhos são illustrados e cheios de boas intenções. E' preciso apenas mostrar por obras aos aveirenses que no regimen actual só o merito selecciona os homens.»

—Mas como?

—Por uma acção conjuncta: na politica, affastando impiedosamente os que delinquiram no velho regimen e julgam ainda possivel transitar para o novo com seus vicios. Appliquem-se á sociologia os preceitos biologicos: ampute-se a gangrena. Isto só por si já estimula actividade e aproxima os bons. Depois cumpre restabelecer a hegemonia de um civismo consciente e elevado, mantendo-se sempre as questões politicas e de interesse material na base dos principios. A' consciencia dos cidadãos de boa vontade fallarei como melhor souber em palestras publicas e na propaganda das boas ideias pedirei a coadjuvação dos excellentes propagandistas republicanos. Brito Camacho, Magalhães Lima e outros não deixarão de accorrer ao meu appello. O povo ha-de comprehendel-os e corresponder-lhes em dedicado patriotismo.

—Mas ouvi dizer que a unidade do districto era um tanto ficticia e alguns concelhos desejariam annexar-se ao Porto ou Coimbra.

—Ahi tem o resultado da politiquice a que me referi: o desgosto de alguns concelhos era legitimo. Na capital do districto não se governava: «governavam-se». Porto e Coimbra e Braga engrandeciam, visto a corrupção monarchica não ter lançado por lá tão fundas raizes. Aveiro e outras terras ricas e populosas, estacionavam. D'ahi o descontentamento.

De hoje para o futuro isto não mais terá razão de ser. Faremos de Aveiro o centro da nossa pequena republica districtal, formada, deixe-me assim dizer, da federação dos seus concelhos, e aos orgãos mais activos d'este corpo politico não faltará a sollicitude do fomento do Estado.

—Já vejo que continua a ser medico biologista no governo do districto...

—No que fôr possivel e conveniente.

—O que conta fazer mais nesse sentido?

—Primeiro estou a proceder a um inquerito rigoroso da vida do districto, que será feito em questionario ás auctoridades e pela inspecção directa. Logo que em Aveiro cumpra os deveres de cortezia a que me obrigam as attenções prodigas com que me receberam, «baterei» os concelhos seguidas e repetidas vezes, informando-me de tudo e sendo junto do governo o interprete caloroso das necessidades locaes. Farei consistir os motivos da minha visita, não em festas, que estão fóra dos moldes democraticos, mas numa propaganda patriotica segundo os bons moldes republicanos.

—E o partido republicano da cidade e do districto tem bons elementos para essa campanha?

Ha magnificos elementos democraticos lá. Não lhe cito nomes para não ser injusto, não os citando todos, mas ha muitas dedicações e, já que lhe fallo n'este assumpto, sempre lhe direi que não são pequenas as provas de verdadeira dedicaçao de que já tenho testemunho entre os proprios republicanos novos. Tenho sido verdadeiramente feliz n'este particular agoiro mesmo que em breve o districto de Aveito será unanimemente uma consideravel potencia democratica dentro da Republica. Então findará alli a minha missão. Coodernadas as forças n'uma só e alta popularisação, a sua resultante fatal será uma politica de harmonia e utilitarismo geral. Ha muito que os republicanos de Aveiro trabalham na propaganda. Sei mesmo que agora vae constituir-se um «comitê» dirigente que por toda a parte levantará a sua tribuna. Isto, embora o governo se desinteresse das refregas eleitoraes, como cumpre á alta e melindrosa direcção da Republica, deve produzir magnificos resultados porque, se os elementos activos são bons, a massa popular não é peor.

—Mas os interesses materiaes? Não me fallou em qualquer cousa que se pense fazer para já?

—E' que, como lhe disse, uns resultarão dos outros. A vontade popular concentrada n'uma politica sã e utilitaria, será bem interpretada e cumprida pelo poder. Na minha opinião mesmo deviamos, por agora, pôr de parte pedidos de obras publicas, etc., que não fossem urgentemente necessarias. Estão ahi as eleições, e é preciso que se possa pensar sequer que a Republica precisa de reccorrer aos ruins processos monarchicos de corrupção, esbanjando dinheiro para obter votos. Não levemos a nossa devoção até onde levamos a nossa generosidade: até ao exagero. E, agora pergunto eu: manda mais alguma coisa? São horas, como vê.

—Uma boa viagem apenas, e que o povo comprehenda e corresponda á sua intenção.

GAZETILHA

.....

.....

N. da R.—Por um descuido dos snrs. typographos, não podemos publicar hoje a *gazetilha* do nosso *El-Vidalonga* que, por signal, era engraçadissima, e, para maior desgraça, perde a opportunidade. Que tenham paciencia *El-Vidalonga* e os seus admiradores.

NOTAS LIGEIRAS

COSTUMES NACIONAES

E' esta a epigraphe do artigo que sr. dr. Brito Camacho escreveu na *Lucta*, de 4 do corrente. Nelle trata o brilhantissimo jornalista e illustre e austero titular da pasta do Fomento d'um dos maiores males d'este paiz—a empregomania, o qual, infelizmente, não acabou, com o advento da Republica, como se deprehende das seguintes palavras do referido artigo que tem um altissimo valor moral:

E succedeu então, para mal de nós todos, que, tendo-se assentado em que deveriam conservar-se todos os burocratas que a Monarchia arranjara, com excepção dos que occupassem cargos de confiança, principiaram os corredores dos ministerios a ser invadidos por todo o fiel pretendente, e sobre a secretaria dos ministros cahiu uma alluvião de cartas de empenho, lançadas de todos os quadrantes.

A carta de recommendação!

Para cada vaga que se dá, surgem dezenas de creaturas desoccupadas, cada uma levando na algibeira uns poucos de bilhetes ou cartas, lembrando uns que aquelle correligionario foi perseguido pela Monarchia, lembrando outros que aquelle pretendente se encontra numa situação afflictiva, carregado de familia, sem possibilidade de ganhar o pão de cada dia — a não ser como empregado publico.

Na maior parte das vezes, a recommendação é dada sem o minimo desejo de servir o individuo a quem se dá, unicamente para que elle não importune com lamurias o seu complacente bemfeitor.

O peor é que tal pratica, na apparencia commoda e innocente, legitima a suspeita de que as collocações officiaes se conseguem por meio de empenhos, o que não é de fórma alguma honroso para quem, por dever do cargo, tem de as fazer.

Custa pouco dar um bilhete ou uma carta, atraz da qual vae tantas vezes outra, dizendo ao ministro que não se importe com a primeira, porque não ha interesse em servir o portador?

Pois não custa mais negar esse bilhete ou essa carta, e fazendo-se isto serve-se a Republica, que mais não seja moralisando os costumes.

FEMINISMO

Num bello artigo, publicado ultimamente no *Diario da Tarde*, recorda o notavel homem de sciencia, dr. Julio de Mattos, algumas das opiniões do positivista Deroisin, fallecido ha pouco mais d'um anno. Registamos, a seguir, o que o illustre discipulo de Augusto Conte pensava sobre a questão feminista:

«A vida intellectual produz a seccura e o orgulho, a vida activa sobreexcita os impulsos egoista e amortece a delicadeza do coração. Quem combaterá no homem estes resultados, se a mulher, se submette ás mesmas influencias?» Assim escrevia em 1862 Deroïsin, que ao homem impunha, como dever creado pela civilisação moderna, o encargo de prevêr, elle só, a todas as necessidades da mulher, mantendo a equidistante da officina e do balcão, do rude trabalho manual e da rapacidade acre do lucro, para que, dentro do lar, ella *domine os espiritos, interessando o coração*, na phrase justa da Marqueza de Lambert.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para o director do jornal—R. de S. Miguel, 36—Porto.

ASSUMPTOS HISTORICOS

Finanças manuelinas

O descobrimento do caminho maritimo para a India, planeado por D. Joao II e realisado em tempos do seu sucessor, trouxe a Portugal uma assombrosa era de prosperidade e riqueza; para o soberano e classes elevadas, note-se, porque a miseria, e até por vezes a fome, continuaram a oprimir as classes baixas.

Lisboa, transformada em emporio das especearias e outros productos do Oriente, atrahiu a si, em detrimento do commercio italiano, quasi o exclusivo do trafico d'aquellas mercadorias. E não era só na capital, na casa da India, que as principaes transacções se realisavam; os feitores do rei de Portugal, em Brujes e depois em Antuerpia, em Veneza e Milão, na França e Inglaterra, eram verdadeiros agentes commerciaes que n'aquelles mercados não só apresentavam as especearias á venda, mas tambem sobre ellas celebravam importantissimos contractos com os principaes banqueiros flamengos, allemães e italianos. A ramificação das feitorias estendeu-se até aos confins orientaes da Europa, á ilha de Quio, no arquipelago grego; e chegou ao norte da Africa, a Ouram.

Não é facil, ou, para melhor dizer: com os dados hoje conhecidos, é ainda impossivel calcular o producto da venda das especearias n'aquellas diversas feitorias; mas, sobre base documental muito segura, já tive occasião de apurar a quanto elle subiu na Casa da India no reinado de D. Manuel.

Sommando os dinheiros entrados n'aquelle armazem, conforme se encontram declarados em varias cartas de quitação, vê-se, que só os productos exoticos (*) lá directamente vendidos produziram, desde abril de 1497 até junho de 1521, em vinte e quatro annos, a quantia de 2.423 contos de reaes, igual a 13.569 contos de reis, com o poder aquisitivo de 67.845 contos da moeda de hoje, na média annual de 2.826 contos.

Calculando agora muito pobaixo, em vinte e cinco por cento da receita da Casa da India, a importancia da venda de especearias realisada nas differentes feitorias acima indicadas e da resultante de varios contractos effectuados directamente pela fazenda real, elevar-se-ha o rendimento d'aquellas mercadorias, durante o reinado de D. Manuel, a 84.806 contos de reis, na media annual de 3.532 contos.

A deduzir d'esta receita temos o «deficit» já então existente nos rendimentos da metropole para satisfação das despezas publicas, a

(*) Não eram só mercadorias provindas da India e d'outros pontos da Asia as que se armazenavam na Casa da India; n'ella, como sucessora da antiga Casa de Guiné e Mina, tambem se recolhiam productos africanos. Da importancia d'estes se ajuizará, sabendo-se haver sido de 698 contos de reaes o rendimento da Casa de Guiné e Mina desde outubro de 1486 a abril de 1497, na media annual de 63 contos de reaes, com o valor aquisitivo de cerca 1700 contos de reis da moeda de hoje.

importancia do qual nos é hoje muito aproximadamente revelada por alguns documentos já publicados. Ellas em pouco excediam annualmente a quantia de 153 contos de reaes, havendo, para occorrer a esta verba, 72 contos do rendimento dos almoxarifados do reino, e mais 24 de parte do da cidade de Lisboa; 96 contos ao todo. Era portanto o «deficit» de 57 contos.

Sei bem que os rendimentos apontados estão bastante abaixo da verdade; mas tambem não ignoro que o mesmo facto, posto que em menor escala, se dá com as despezas. Não desejo porem, reduzindo o «deficit», ser taxado de exagero no resultado final a que pretendo chegar, e por isso conservarei para o meu calculo as verbas acima apuradas.

Temos pois, para as despezas do Estado, o «deficit» annual de 57 contos de reaes, correspondentes a 419 contos de reis da moeda de hoje, com o poder aquisitivo de 2.096 contos de reis; temos de média annual da receita das especearias 3.532

Superavit 1.436

Este saldo nas receitas publicas montou, nos ultimos vinte e quatro annos do reinado manuelino, em 34.464 contos despejados, liquidos, no real bolsinho.

«Em que (escrevia eu em novembro de 1908) gastou D. Manuel todo este dinheiro?—Em vaidades, futilidades, inutilidades. Vaidades, as embaixadas, os donativos a estrangeiros, as festas da corte; futilidades, as joias, roupas, preciosidades para adorno e commodo de sua pessoa (89 chapeus e 125 barretes deixou o Venturoso no seu guarda-roupa!); inutilidades, os conventos, palacios e outras fabricas. Não invoquem a Arte os seus cultores para attenuante d'algumas d'estas prodigalidades; attenuante poderia unicamente haver se a par d'ellas obras uteis ao desenvolvimento da agricultura, do commercio, da industria, ao bem estar do paiz se houvessem realisado. Mas onde estão ellas?—O hospital real de Todos os Santos?—Não foi obra sua. As Misericordias?—Nada lhe devem. Se algum serviço proveitoso á nação mandou fazer, o bem d'elle resultante muito áquem ficou do enorme prejuizo por ella padecido com a expulsão dos Judeus e Moiros».

O resultado da pessima administração publica proveniente principalmente das prodigalidades e desperdicios regios, absolutamente infructiferos para a nação, breve se fez sentir. A uma rapida era de prosperidade succederam logo tempos de descredito e penuria, e vinte e dois annos após a morte do Venturoso devia o Estado, só em Flandres, a pavorosa quantia de mais de 15.000 contos da moeda actual, «a tão altos preços... que se dobra o dinheiro em quatro annos»!

Eis, em brevissimo esboço, um dos aspectos das apregoadas prosperidades e riquezas do reinado de D. Manuel, o Venturoso, para si, o Calamitoso, para a nação.

Outubro de 1910.

A. Braamcamp Freire.

A SAHIR BREVE:

A Corte de Junot em Portugal

Historia Nacional por

Rocha Martins

ABC Illustrado

POR

ANGELO VIDAL

AS MINHAS CARTAS

XI

São onze horas da noite. As ruas silenciosas por ter abandonado Coimbra grande parte da Academia.

Apenas de quando em quando passa um grupo, alegre despreoccupado, quebrando o mutismo que as envolve.

Vão ceiar á Cardosa, ao Julião, ao Magrinho... São os mimosos da Fortuna.

Eu só de longe em longe faço *aquillo*.

Quando sinto a minha vida augmentar de peso, o que observo muitas vezes, não me aventuro a arrasta-la pela ruas, para demorar-me em logar estranho. Deixo-me ficar no meu quarto a conversar com ella, a ver se a comprehendo melhor, para que se me torne mais leve e mais amiga.

Neste momento ella se me apresenta difficil. Afigura-se-me personagem de aspecto carrancudo e repelente.

Concorre para este estado animico o lembrar-me d'aquelle proverbio popular:—«Amigos, amigos, mas negocios áparte», que affecta o homem do seu semilhante, imprimindo á vida a rigidez que nem todos supportam.

E' que a vida, ridente quando temos um braço amigo a ampararnos pela existencia fóra, é fardo pesado em demasia para um homem conduzir sósinho.

O homem não é tão forte que se dispense de auxilio e não deva auxiliar os seus eguaes.

Mas aquelle proverbio maldito não quer que os homens se ajudem. E, para desgraça de todos muita gente o põe em pratica.

Mas elle deve ser banido. Deve ser banido porque é diabolico; deve ser banido porque encerra uma ideia envenenada, infernal, ideia que affecta os homens em vez de os approximar, que desaggrega em vez de reunir.

Fraqueza em vez de Fortaleza. Morte em vez de Vida.

Só «na União existe a força», Constata esta outra sentença popular, antithese da primeira, sentença divina, sublime, eterna, que jámais philosophia alguma desmentiu.

Esta sim; esta é que é grande, é que é generosa, é que é humanitaria! Bella! Optima!

Encerra o Amor, a Vida, a Felicidade(

Os homens a amarem-se como irmãos—o Evangelho!

Grandeza moral! Vitalidade!

Compatriotas meus, não esqueçaes este principio.

Paulo Stacio.

DURANTE A SEMANA

O sr. ministro dos estrangeiros deu no dia 10 audiencia a jornalistas portuguezes e representantes da imprensa estrangeira. Disse que a campanha feita no estrangeiro contra Portugal vae diminuindo, não sendo a isso estranha a sahida de alguns membros da colonia italiana, que d'aqui mandavam para o seu paiz noticias falsas.

Reputa como facto de maior importancia o ter o Supremo Tribunal de Justiça reconhecido aos tribunaes ordinarios o poderem julgar todos os delictos, incluindo o dos proprios ministros.

Declarou que a lei eleitoral, que brevemente vae ser decretada, concede o direito de voto a todos os cidadãos que saibam ler e escrever e mesmo aos chefes de familia que o não saibam.

As eleições serão em abril. As minorias serão representadas e o numero de deputados passará a 150.

Referindo-se á situação economica, garantiu que esta era excellente sendo d'isso prova o facto da cobrança de impostos dos mezes de outubro e novembro de 1910 haver excedido 800 contos á effectuada nos mesmos mezes de 1909.

A proposito do desenvolvimento dos serviços publicos, declarou que o governo pensa em melhorar os serviços dos correios e dos telegraphos.

A separação da egreja do estado será decretada dentro de duas ou tres semanas, tendo por base o principio da liberdade de consciencia.

Quanto ás relações internacionaes, affirmou que eram as melhores possiveis e que brevemente occupariam os seus logares os nossos representantes nos diversos paizes, tendo o governo resolvido crear consulados em todas as partes onde haja colonia portugueza.

A'cerca do senso das congregações religiosas, elucidou que o governo tem cedido algumas casas para nellas se installarem escolas; mas essa cedencia tem caracter temporario, até se averiguar a quem pertence a sua propriedade, sendo, é claro, indemnisados os respectivos possuidores quando se mostre direito a isso.

Referindo-se a carreira de tiro de Pedronços, diz que é já de 450 o numero de atiradores.

Por ultimo referiu-se á facilidade com que foi resolvida a questão com os jesuitas austriacos e allemães, que pretendiam installar-se na nossa Africa oriental. Esses jesuitas vão ser substituidos por padres seculares, porque embora o governo mantenha nas colonias os missionarios, o que não permitte é que elles pertençam a congregações religiosas.

—A ultima Ordem do Exercito, publicou o seguinte decreto:

«A bem de superiores interesses da Republica Portugueza, é dimittido de official do exercito o capitão de infantaria 10—Antonio Luiz dos Remedios Fonseca.»

* * *

Eis os factos que motivaram a demissão do capitão Remedios da Fonseca:

Tendo-se tornado suspeito ao governador da praça de Elvas o procedimento d'aquelle militar, destacado ao tempo, na referida praça—por isso que assistia a conferencias reservadas, se é que não as promovia, convidando para ellas outros officiaes e sargentos—deu d'esse facto, o referido governador conhecimento ao ministro da guerra, que immediatamente nomeou o chefe de estado maior capitão Bastos para proceder a uma syndicancia sobre o caso. Ao mesmo tempo o official culpado era transferido para Bragança, para infantaria 10.

Mas da referida syndicancia resultou averiguar-se que as suspeitas do governador d'Elvas tinham o maior fundamento, pois que o capitão Remedios da Fonseca não só fôra visto a sahir de noite, embuçado, com todo o ar de conspirador classico, de uma casa onde se presume tivessem reunido e com elle outros conspiradores mais ou menos classicos, como tambem no mez passado, ao seguir numa marcha, prohibira o regente da banda do regimento de tocar a «Portugueza» e a «Maria da Fonte».

Não contente com isto, á passagem do anniversario da batalha das linhas de Elvas, como melhor meio de festejar esse facto historico, andou tentando alliciar officiaes e sargentos para na referida data restaurar a monarchia.

Em vista d'este resultado da syndicancia o ministro da guerra propoz ao conselho de ministros a demissão do official conspirador, proposta que foi approvada, vindo publicada na ordem do exercito distribuida no dia 10.

NOTICIARIO

Consorcio—No dia 9 do corrente, realisou-se em Cascaes, o casamento civil do nosso presado conterraneo e amigo sr. Augusto Pereira de Figueiredo, um dos socios da importante *Padaria Bijou*, do Monte Estoril, com a gentil menina Herminia de Jesus. Depois de celebrado o acto, os noivos e convidados seguiram para Cintra onde jantaram.

O noivo, que conhecemos desde creança, é um excellente rapaz, muito honesto e trabalhador. A noiva, segundo nos informam, é digna d'elle pelas suas qualidades de espirito e de coração.

Desejamos-lhes muitas felicidades.

—Realisou-se, hontem na egreja d'esta freguezia, o enlace matrimonial do habil artista sr. Augusto Teixeira com a gentil menina Adorinda Dias d'Almeida.

Os noivos são dignos das maiores felicidades. Desejamo-lh'as muito cordealmente.

Fallecimentos—Na avançada edade de 76 annos, falleceu, no dia 5, o nosso conterraneo e importante lavrador sr. Manuel Soares Tavares irmão do sr. Ildefonso Chaves de Lemos e tio do nosso amigo e conceituado commerciante no Porto sr. Sebastião Lemos.

O extincto gosava da estima e consideração de quantos o conheciam, sendo por isso a sua morte geralmente sentida e o seu funeral muito concorrido.

A toda a familia enluctada, especialmente ao nosso amigo sr. Sebastião Lemos, as mais sentidas condolencias.

—Victimado pela tuberculose, falleceu, no dia 8, depois d'alguns annos d'uma vida torturada, o nosso amigo Abel Manços d'Araujo Barros, espirito livre de preconceitos, amando a verdade e sacrificando-se por ella.

Abel Manços educou-se a si mesmo. Não frequentou escolas, mas, á custa da sua vontade forte e do seu grande amor aos livros, conseguiu illustrar-se.

Deixou, em creança, a sua terra natal, Britello, e começou a lucta pela vida na capital do norte. Teve de defrontar-se, muitas vezes, com a adversidade, e isso decerto concorreu para formar o seu caracter de revoltado. Abominava a actual organisação das sociedades. Pronunciava com amor e carinho o nome de Tolstoi, de Reclus, de Ferrer, mas a sua voz vibrava de indignação, quando, por exemplo, se recordava de que na sua distante e saudosa Britello é ainda o padre, quantas vezes o jesuita, o unico director espiritual.

Abel Manços, era, actualmente, proprietario d'uma padaria no Porto, que não podia administrar directamente, porque a doença o retinha no leito. A morte arrebatou-o impiedosamente aos 30 annos, no momento em que era justo que começasse a viver serenamente, com felicidade, em compensação de tantos annos de lucta e de dôr. Abel Manços só sentiu um dos aspectos da vida e se na hora suprema, não estava já inconsciente, deveria ter sido sem saudade que d'ella se despediu.

O funeral do saudoso extincto, realisou-se, civilmente, na quarta feira, pelas sete horas da tarde, ficando o cadaver sepultado no cemiterio do Repouso (Porto). No prestito funebre, encorporaram-se muitos dos seus amigos, entre os quaes os srs. Pedro Lopes, José Moreira, José Ferreira de Magalhães, dr. Alfredo Coelho de Magalhães, Luiz Nunes Rodrigues, Caetano Teixeira e Domingos da Costa Carneiro.

A toda a familia enluctada, especialmente á inconsolavel viuva, a sr.ª D. Julia Manços, enviamos a expressão sincera do nosso pesar.

—No dia 2 do corrente, falleceu em Frossos, com a avançada edade de 74 annos, a sr.ª D. Maria Dias Alves, tia dos srs. Julio e José Gonçalves Rodrigues. O funeral da virtuosa velhinha foi muito concorrido, encorporando-se no prestito funebre, além de muitas pessoas d'aquella freguezia e dos logares visinhos, a musica de Angeja.

A toda a familia enluctada, sentidos pesames, especialmente aos srs. José e Julio Gonçalves Rodrigues que nos pedem a publicação do seguinte

Agradecimento

José e Julio Gonçalves Rodrigues vêm, por este meio, significar o seu vivo reconhecimento a todos os seus conterraneos e amigos que os visitaram, por occasião do fallecimento da sua querida tia Maria Dias Alves, e se dignaram encorporar no prestito funebre da extincta.

Transladação—Foram transladados, ultimamente, para o cemiterio d'esta freguezia, os restos mortaes do rev. Manuel Simões e de sua irmã D. Elvira Simões que estavam sepultados no adro parochial. Ficaram depositados no jazigo de familia que o sr. Antonio Simões, pae dos extinctos, mandára construir.

Commissão administrativa—A commissão republicana administrativa d'esta freguezia resolveu vistoriar os terrenos baldios do Rêgo, destruindo algumas tomadias alli feitas por varios proprietarios, e officiar á professora da escola do sexo masculino para lhe dispensar a sala onde a ajudante lecciona, afim de realisar ahi as suas sessões.

Pela imprensa—Recebemos a visita d'*A Verdade*, semanario academico, que se publica em Aveiro, e que vae no n.º 31 do 1.º anno. Se a memoria não nos falha, foi-nos enviado o 1.º numero d'este interessante e sympathico jornal, chegamos mesmo a accusar a sua recepção, mas por um descuido, proprio de quem tem muita coisa em que pensar, esquecemo-nos de estabelecer a permuta. Que nos desculpe

esta incorrecção o distincto academico sr. Manuel dos Santos Pato, proprietario e director de *A Verdade*.

Instrucção Primaria —Foi promovido á 1.ª classe o nosso presado amigo sr. Antonio Joaquim de Carvalho, distincto professor official na Mamarrosa. Com um abraço, as nossas mais cordeaes felicitações.

Transferencia—Foi transferido para Setubal o sr. Silva Rocha, director da Escola districtal d'Aveiro, vindo para esta o sr. Silva Mattos, professor da Escola da Covilhã.

Theatro—No ultimo domingo, representou-se no theatro d'esta villa um drama em tres actos, que tem por assumpto a Revolução Franceza. Agradou bastante, sendo todos os artistas muito applaudidos.

Hoje, sóbe á scena o drama em 3 actos *Milagres de Santo Antonio* que já aqui foi representado, pelo menos uma vez, agradando muito. E' de esperar, portanto, uma casa á cunha.

Camara Municipal—A commissão municipal administrativa d'Aveiro, nomeada apoz a proclamação da Republica, pediu a sua demissão, sendo organisada, para a substituir, uma nova camara constituida pelos seguintes cidadãos: *effectivos* — Dr. Carlos Alberto da Cunha Coelho, Jayme dos Santos, Sebastião Pereira de Figueiredo, Vicente Rodrigues da Cruz, Manuel Augusto da Silva, Pompilio Simões Ratolla e Manuel Rodrigues Teixeira Ramalho; *substitutos* — José da Fonseca Prat, Manuel de Sousa Gouveia, João Vieira da Cunha, Manuel Thomaz Vieira Junior, José Casimiro da Silva, João Rodrigues Calafate e Pompeu Pereira da Costa.

Representa esta freguezia o nosso amigo e conterraneo sr. Sebastião Pereira de Figueiredo, que cordealmente cumprimentamos, desejando que se interesse, quanto possivel, pelos melhoramentos da sua e nossa terra.

Na primeira commissão, nomeada depois do advento da Republica, não estava representada esta freguezia, injustificavel falta que agora se remediou.

Syndicancias—Vão ser syndicadas, brevemente, as ultimas vereações do concelho de Aveiro, estando já nomeados para syndicantes os srs. major Peres e o aspirante dos correios sr. João Augusto Rosa.

Padaria Lamego

DE

José Ferreira Coelho de Magalhães

529, Rua do Almada, 533

PORTO

Pão de todas as qualidades, bijou, hespanhol e familia.

Fabrico especial de pão de Lamego.

Distribuição a qualquer hora para todos os poutos da cidade.

Vinhos licores, bolachas, tabacos, etc.

NOTICIAS PESSOAES

Anniversarios

Passou ha dias o anniversario natalicio do sr. Julio Gonçalves Rodrigues, caixeiro da importante casa commercial que o nosso bom amigo sr. Antonio do Carmo de Magalhães tem no Barreiro.

Ao sr. Gonçalves Rodrigues, que ainda ha pouco esteve entre nós e em Ois da Ribeira, de visita ao sr. Albano Joaquim d'Almeida, enviamos muitos cumprimentos.

—Completou, no dia 8, 86 annos a sr.ª Maria Thereza de Figueiredo, extremosa mãe dos nossos presados amigos e conterraneos srs. Sebastião, Carlos e Venancio Rodrigues de Figueiredo. Cumprimentamos a bôa e virtuosa velhinha, desejando-lhe muita saude.

Délivrance

Deu á luz uma galante e robusta creança do sexo masculino a sr.ª D. Aida de Brito Ferreira Alves, dedicada esposa do sr. Luiz Ferreira Alves, do Porto, e gentilissima filha do nosso presado amigo e importante capitalista sr. José Moreira da Rocha Pinto, da mesma cidade.

Desejamos para o recemnascido uma vida cheia das mais radiosas venturas.

Estadas

Esteve, ultimamente, em Aveiro. com a sua ex.ma esposa e galante filhinho, o nosso amigo sr. Antonio Baptista Ferreira da Cruz, de Vagos.

—Tambem esteve, ha dias, naquella cidade, o nosso amigo sr. Antonio Gonçalves Bartholomeu, considerado commerciante em Verdemilho.

—Estão entre nós, os nossos amigos srs. Jayme Affeixo, illustrado capitão tenente da armada e dr. Antonio Simões Lucas, distincto alumno do 5.º anno da Faculdade de Direito.

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 9

Esteve, n'esta cidade, com demora de alguns dias, retirando já para a villa de Eixo, o didadão José Fernandes Mascarenhas, O sr. Mascarenhas, durante a sua estada na capital, foi muito visitado pelos seus amigos que d'elle se foram despedir tambem á estação do Rocio.

—Retirou para a America do Norte o nosso amigo sr. Noberto Nunes Sequeira, embarcando no vapor Funchal para a Madeira, onde tomará outro vapor. D'aqui o abraçamos, desejando-lhe feliz viagem e as maiores felicidades.

—Tem passado bastante incommodada de saude a sr.ª D. Olivia Dias da Silva que um forte ataque de «gripe» obrigou a recolher ao leito.

Felizmente, já está em via de restabelecimento.

—Esteve hoje aberto ao publico o Muzeu da Revolução, installado na rua de Miguel Lupi. Na sala João Chagas encontram-se verdadeiras reliquias. Entre outras coisas, vimos numa redoma de vidro a relação dos nomes dos exilados por occasião de 31 de janeiro, entre os quaes figura o do sr. João Chagas, um fato de linho usado pelos referidos exilados; um quadro contendo a licença registada concedida a João Chagas por um anno, e uma grande quantidade de photographias.

—Esteve, n'esta cidade, o nosso amigo sr. Antonio Simões Serralheiro que já retirou para o Cartaxo.

—Passa hoje o 22.º anniversario do nosso presado amigo Antonio Jorge Rodrigues a quem felicitamos,—*Melicias*.

Idem, 7

Ha tempos, sr. Redactor, o seu jornal referiu-se com insistencia á necessidade inadiavel da construcção d'um cemiterio em S. João de Loure. Por motivos de varias ordens, não se realisou ainda esse tão necessario melhoramento e porque me parece, agora, ser da maxima opportunidade voltar ao assumpto, venho pedir-lhe para me ceder algumas linhas do seu jornal para fazer meia duzia de considerações a tal respeito e um appello aos cidadãos patriotas da minha terra.

Já lá vão, felizmente, os tempos da monarchia em que o povo das aldeias sertanejas merecia as attenções do poder central apenas por occasião do pagamento dos impostos, e ouvia promessas da bocca dos caciques, apenas em vesperas de eleições. Agora, que vivemos em regimen democratico, e mesmo para que o povo possa comprehender quanto este differe do regimen monarchico, será justo que os melhoramentos publicos sejam distribuidos por todas as povoações do paiz proporcionalmente á receita com que cada uma contribue para as despezas publicas.

S. João de Loure não exigirá muito, exigirá apenas o que é de justiça, reclamando a construcção d'um cemiterio.

A' commissão que, actualmente a administra, compete tratar do asssumpto.

Cumprirá apenas o seu dever, mas nem por isso deixará de merecer louvores, porque de censuras apenas será digna, se não fizer todos os esforços possiveis para dar satisfação a uma necessidade ha tanto tempo considerada urgente.

Pela minha parte, desde já me confesso absolutamente ao lado de quantos trabalharem para a realisação d'esse melhoramento e faço votos porque todos os meus conterraneos, como um homem só, a põem e auxiliem a commissão administrativa quando ella deitar mãos á obra.

Um assignante.

Azurva, 9

No domingo passado, 5 do corrente, pelas 6 horas da tarde, deu-se neste logar uma desordem que ia tendo serias consequencias.

Eis o caso em poucas palavras:

Ultimamente, resolveu-se crear neste logar uma Associação de Soccorros Mutuos. Todos concordaram com a ideia e trabalharam para a sua realisação. Apenas quatro ou cinco cidadãos lhe foram contrarios. Ora aconteceu que no ultimo domingo, os socios d'aquella instituição resolveram inaugurar um novo edificio destinado á rua séde e uma nova bandeira. No fim da solemnidade, sairam os assistentes em grupo para a rua, na melhor ordem, sem provocarem ninguem, mas, ao passarem á residencia d'um dos que haviam feito opposição á fundação da nova sociedade, foram surprehendidos por um violenta carga de pedradas e de pancadas. Desta brutal e covarde aggressão resultou ficarem quatro individuos feridos, sendo um d'elles o sr. Francisco Marques da Graça, cujo estado é pouco satisfactorio. E' seu medico assistente o sr. dr. Diniz Severo, d'essa villa.

—Falleceu, no dia 6, a sr.ª Maria da Luz, filha do sr. Antonio Martinho e esposa do sr. Antonio Balão. O funeral realisou-se no dia 7, pelas onze horas da manhã, sendo muito concorrido.

Pesames a toda a familia enluctada.

—*C.*

Thomar, 2

(RETARDADA)

Commemorou-se aqui, como afinal em todo o paiz, o 31 de janeiro. Tocaram duas philarmonicas e deitaram-se muitos foguêtes.

—Fiquei satisfeitissimo ao ler a correspondencia de S. João de Loure no ultimo numero do «Correio do Vouga». Com a construcção do chafariz ficou realisado um dos melhoramentos mais necessarios á minha terra natal. São dignos de elogios todos os que trabalharam para a sua realisação. E, por hoje, mais nada.

José Pedro.

Alquerubim, 8

Deu-se ha dias, no logar do Fial d'esta freguezia, um desastre por causa d'um novo peiroleo que ha á venda, denominado «Luz Pharol» e que se inflama muito facilmente, mesmo desviado da luz uns dois palmos.

Em virtude do referido desastre, ficaram nas mãos e corpo José Dias Maia, um seu filhinho de 3 annos, e José Serra Costa, de S. João de Loure, vendedor ambulante do tal petroleo com que todo o cuidado é pouco.—C.

LISTA DOS SUBSCRIPTORES

Subscripção aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officiaes d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de subsistencia.

Transporte . . .	*170$150*
Padre Manuel da Cruz . .	*1$500*
José Liborio	*1$000*
D. Carolina Adelaide de Mello	*1$000*
Somma . . .	*173$650*

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex.ma Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo de Moura e Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo; Manoel Dias Saldanha, em Lisbôa, Rua Augusta, n.º 100-1.º; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

A AGUIA

Revista quinzenal illustrada de litteratura e critica

Sae a 1 e 15 de cada mez e só publica inéditos.

Cada numero, 50 réis

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Rudimentos de Sciencias Naturaes, conformes os programma de 1902

POR

ALVARO M. MACHADO

Bacharel formado em Philosophia e Medicina pela Universidade e professor effectivo do Lyceu D. Manuel II

E

A. A. FLORES LOUREIRO

Medico cirurgião pela Escola Medica do Porto e professor interino do mesmo lyceu.

Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

A boa nova

a Thomaz da Fonseca
a Lopes de Oliveira.

(CONCLUSÃO)

Já a cobriam todas as flôres que cahiam das mãos e do coração dos homens...

A agua calma illuminou-se absorvendo as côres e a Vida que se reflectia...

E os ramos verdes negros de seiva suspensos, extáticos—sentiram as lagrimas que subiam, n'uma emoção de enthusiasmo, até aos olhos vegetaes e multiplos das arvores que sentem como os homens e sem poder fallar.

*

Por aquelle caminho, por aquella hora rejuvenescida, filha primeira da Sombra, a respirar a humidade luminosa e calma d'aquella madrugada,—pelas alamamedas opacas de seiva e de folhagem,—se foi, cantando, o Homem...

A sua voz, no silencio ruidoso e fundo d'aquelle madrugar lindo,—inquieta e varía, como o som demorado de onda preguiçosa, ou um canto de guerra, ou triumphos soando,—envolve todas as alegrias e toda a força e todos os enternecimentos.

—O infinito desejo de abraçar as coisas que ao redor palpitam e aspiram e sonham... A infinita ancia de fundir-se na Vida a nossa vida, para palpitar e reviver na unidade adivinhada, para ser seiva vitalisando troncos, sonho de rocha adormecida, transparencia de lago entre folhagem, e voz de fonte e alegria divina...

Entre as sebes de madresilva bem cheirosa e florida, passavam os rebanhos... Olhos liquidos, ternos, n'um sorriso immovel,—os olhos das *rezes* reflectiam a suavidade enternecida do ceu...

Atraz, na recurva do caminho estreito entre as folhas altas e laminadas das piteiras—o Pastor seguia, rijo peito moreno espreitando entre as dobras alvas do linho, e o olhar calmo, socegadamente...

Devia ser longe a sua terra, a do caminheiro que ouvira os filhos da Terra, na festa pantheista e religiosa.

Tam longe que nem elle a poderia encontrar talvez...

Tam differente aos seus olhos que talvez elle a não conhecesse agora,—no confiança que o fortalecia hoje e no explendor que lhe doirava o espirito iniciado e livre...

E como se dirigia para o nascente, o seu olhar viu a claridade suave e olympica do ceu annunciando o Sol...

Depois adormeceu, quando o Sol ia alto, á sombra fresca d'um loureiral, aonde os zephiros passavam suspirando, e perto das estatuas brancas entre a folhagem excessiva, sobreviventes, quêdos d'uma ruina immensa que não pudéra extinguir-lhes a vida divinisada no marmore impassivel...

E ao murmurio encantado das aguas que passavam nos seus leitos musgosos, sob o olhar fraternal e amigo das nymphas e dos satyros,—o Homem relembrou, sonhando, uma vida passada, explendorosa.

*

E partiu quando a agonia generosa do Sol dourava as fransas sussurrantes das arvores e a Sombra caminhava com passos leves entre os troncos mysteriosos que fallam á sombra mysteriosamente...

Sobre o bosque silencioso e calmo, sobre o seu seio opresso de infinitos ruidos que se calam,—a lua enorme, nobremente, toda branca,—subia, e o seu olhar d'um verde sub-marino e vago, animava a paisagem d'uma outra vida espiritual, suspensa...

No bosque, como na agua, ao longe, n'uma fonte sonora, um rouxinol cantava...

Toda a noite, á luz das estrellas e atravez o silencio divino em que se recolhia adivinhando mundos novos na sua nova alma,—elle percorreu o caminho immenso.

E quando o Sol rompeu sobre a colina que dominava a cidade ainda na sombra,—o seu corpo rejuvenescido e forte ergueu-se sobre o monte que n'aquelle tempo e n'aquelles occasos era o sepulchro do Sol...

Comprehendeu então, reviu o que diria aos filhos da Cidade, aos escravos inconscientes da Sombra, seus irmãos e companheiros n'uma vida que elle já não comprehendia.

E quando o Sol dourou a fumarada espessa sobre as fabricas negras e extensas que lembravam açougues,—quando a cidade se illuminou e pareceu viver a Vida clara da manhã que nascia,—foi-se o Homem descendo o monte, a fronte erguida,—para dizer aos seus irmãos a Boa-Nova...

Da «Aguia»

Raphael Angelo.

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

MANUSCRIPTO

— DAS —

ESCOLAS PRIMARIAS

(Illustrado)

por Angelo Vidal

Cuidadosamente organisado, contendo variados typos de letra, alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 reis

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.ª e 5.ª classes, por Angelo Vidal.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Para festas das creanças

Puerilidades

por *Angelo Vidal*

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis Encadernado 350

PORTUGAL NA CRUZ

Versos de BERNARDO PASSOS

Edição da *Livraria Central*, de Gomes de Carvalho—158, Rua da Prata, 160, LISBOA.

GRAMMATICA ELEMENTAR

DA

LINGUA PORTUGUEZA

PARA

USO DOS ALUMNOS

D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas

POR

ALBANO DE SOUZA

3. EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Teem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

PROGRAMMAS D'INSTRUCÇÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de nstrucção primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.ª 2.ª e 3.ª classes de Instrucção Primaria, por A M. F.

3.ª edição . . . 100 reis

ANGELO VIDAL

A B C ILLUSTRADO

A' venda em todas as livrarias.

Manuscripto das Escolas Primarias

POR

Angelo Vidal

Edição da *Livraria Fernandes*

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O *Manuscripto das Escolas Primarias*—contem exercicios graduados e variadissimos de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes acommodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alguem disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias — precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisarão d'elle.

(Da *Vitalidade* de 17 d'outubro, 1908).

A FAMILIA MALDONADO

POR

VIEIRA DA COSTA

E

OS TRISTES

POR

FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho---Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

A B C

ILLUSTRADO

POR

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.ª edição—Brochado 60—Cart. 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo: — Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão-2$300 reis.

LÉON TOLSTOI

A Clero. A destruição do inferno e a sua restauração. Traduzido por Mayer Garção. 1 vol. 200.

O que é a religião? Traducção de Heliodoro Salgado. 1 vol. 200

Pão para a bocca. Origem do mal. Traducção de Affonso Gayo. 1 vol. 100.

Razão, fé, oração. Tres cartas traduzidas por Marianna Carvalhaes. 1 vol. 100.

(O Bom senso do) A Razão dum Padre. Traducção de M., com uma noticia de França Borges. 1 vol., 500.

Atravez das edades. Poemete offerecido ás piedosas reflexões do sr. Arcebispo de Evora, por Heliodoro Salgado. 1 vol., 200.

O Seculo e o Clero, por João Bonança 2.ª edição. 1 vol., 300

A mentira religiosa, por Max Nordau. Traducção de Affonso Gayo. 1 vol., 100

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160—LISBOA

MALVERT

SCIENCIA E RELIGIÃO

Traduzida da 3.ª edição franceza por

HELIODORO SALGADO

Esta obra é um ensaio de vulgarisação, em fórma clara e attrahente, dos dados positivos fornecidos pela sciencia moderna sobre a genése e cohesão das religiões especialmente da chistã, projectando uma lua nova sobre problemas a que nenhum homem intelligente, seja qual fôr a sua opinião e a sua crença, poderá ficar indifferente.

1 volume com 156 gravuvas

Preço 500 réis

Bibliotheca Humoristica

A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (Y. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.--32 paginas--50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfastiado;

A RIR .. A RIR... é o titulo do 1.º volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeração seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e cem pequenos artigos de critica aos exaggeros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR. . A RIR. . seguir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhaco castigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploração, emfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas, «A Moral» e a «Litteratura»; depois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR..., como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisal-a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

A venda em todas as vrarias

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração:
R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURA
(Pagamento adiantado)

Portugal—anno	1$200
» —semestre	600
Africa —anno	1$500
Brazil —anno—(moeda forte) .	2$200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha. .	10 reis
Communicados, cada linha. .	20 »

Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

4.º ANNO—N.º 8

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Exm.º Snr.